

Construindo sonhos e projetando o Futuro: uma análise da formação do *Gymnasio Catharinense* na década de 1920

Fábio Will

will1889@hotmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: Este trabalho visa investigar como se deu a formação inicial do Internato do *Gymnasio Catharinense* e suas características acerca das normas e regras que regiam a conduta da moral e dos bons costumes no recinto supracitado. Para tanto, é permeada a contextualização da sociedade da época, de acordo com seus anseios e costumes, reivindicados por parte da população. São trabalhadas fontes primárias da década de 1920 e analisadas algumas características acerca do currículo e da formação do alunado oriundo deste tipo de educação. Os alunos que ali habitavam, dividiam suas inquietações, porém, com uma educação repressora e autoritária, eram obrigados a permanecerem silenciados para não sofrerem castigos ou penas, conseqüentes da interpretação de mau-comportamento.

Palavras-Chave: Gymnasio Catharinense, Autoritarismo, Moral e bons costumes.

Abstract: This work aims at to investigate as if it gave to the initial formation of the Boarding school of the *Gymnasio Catharinense* and its characteristics concerning the norms and rules that conducted the behavior of the moral and the good customs in the above-mentioned enclosure. For in such a way, the contextualização of the society of the time is permeada, in accordance with its yearnings and customs, demanded on the part of the population. Sources primary of the decade of 1920 and analyzed some characteristics concerning the resume and of the formation of the deriving alunado one of this type of education are worked. The pupils who inhabited there, divided its fidgets, however, with a repressora and authoritarian education, they were obliged to remain silenced not to suffer to punishments or penalty, consequences of the interpretation of bad-behavior.

Keywords: Authoritarianism, Moral and good customs.

Constructing dreams and projecting the Future: an analysis of the formation of the Gymnasio Catharinense in the decade of 1920.

Investigando relatórios do *Gymnasio Catharinense*, reunidos na temporalidade de 1920 a 1930, em pesquisa no setor CERC da Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina, pude rever algumas características do colégio onde estudei em meus tenros anos. Assim, enquanto historiador e pedagogo em formação que sou, decidi unir estes dois tópicos que coexistem em minha trajetória acadêmica. Busco ainda relatórios acerca de como



Fábio Will: Construindo sonhos e projetando o Futuro - uma análise da formação do *Gymnasio Catharinense* na década de 1920
se dava a inserção no Internato do *Gymnasio Catharinense*, bem como suas regras e condutas, correlacionando-os com a temporalidade citada, a fim de estabelecer um paralelo com o currículo da época, que formou a base da elite florianopolitana do início do século XX. Outrossim, inicialmente, problematizarei a fundação do colégio, nos idos de 1905, há mais de 100 anos.

A idealização de um colégio voltado para a burguesia de Florianópolis, que outrora iria estudar em colégios cariocas e sul-rio-grandenses, na qual considerada por Norberto Dallabrida (2006) como um ímpeto republicano que fora vitorioso na revolução federalista em campos catarinenses, intentando instituir um estabelecimento de ensino capaz de atender aos anseios de uma elite burguesa e letrada em fins do século XIX e início do século XX.

Numa sociedade onde colégios eram esparsos e a educação baseada ainda nos moldes do Império, vemos dois grandes colégios que tentaram em vão fixar-se em Florianópolis, à época Desterro: Colégio Desterro, que funcionara de 1845 a 1853 e o colégio do Santíssimo Salvador, que teve vida curta, funcionando apenas na década de 1860. Tais colégios não atendiam as expectativas da burguesia florianopolitana, que almejavam um ensino de qualidade para seus rebentos. Depois de inúmeras tentativas de fundar um ginásio com o ensino voltado aos interesses de uma parcela da população, promove-se em 1905, a fundação do *Gymnasio Catharinense*, apoiada e dirigida pelos padres jesuítas e pela elite político-econômica da época.

Porém, Florianópolis atravessava um clima de instabilidade econômica, proporcionada pela crise de produtos do gênero alimentício. Tal como analisa Ferreira (1998)

A implantação da República coincidiu com uma crise econômica bastante grande na Ilha de Santa Catarina. A economia, baseada na exportação de produtos agrícolas, sobretudo farinha de mandioca, encontrava-se enfraquecida. Outros pólos produtores surgiam no Estado em decorrência da colonização estrangeira. O porto tivera seu movimento drasticamente reduzido. Eram estas atividades que representavam as possibilidades de acumulação de riquezas e status, bem como a ocupação de cargos na província do Império¹.

Entretanto, cabe ainda rever como se deu a cisão de habitantes que detinham poderes acumulados advindos outrora da época do Império com novos grupos detentores de cargos republicanos, o que acarretou também num clima de instabilidade política. Assim

¹ FERREIRA, Sérgio Luiz. *O banho de Mar na Ilha de Santa Catarina*. Florianópolis: Ed. das Águas, 1998.p.47.



Fábio Will: Construindo sonhos e projetando o Futuro - uma análise da formação do *Gymnasio Catharinense* na década de 1920

[...] com o advento da República e a criação de novos cargos, em virtude da instalação do novo regime, deflagrou-se uma acirrada disputa entre os abastados locais, ‘entre as famílias que compunham a elite política do império e aquelas que passaram a ocupar cargos no governo Republicano’. Em virtude da crise econômica, a ocupação destes cargos deixou de ser apenas ‘status’ para ser meio de sobrevivência.

A concorrência entre os grupos provocou uma disputa bastante acirrada: para manter e firmar sua posição social, buscavam as famílias imitar os hábitos e a moda do Rio de Janeiro. Para sobressair-se sobre o adversário, que buscava influência, cargos e vantagens, valia tudo, até a desqualificação do concorrente, a qual se dava também pela adoção de costumes modernos².

Portanto, engendrou-se o clima sócio-cultural do início do *Gymnasio Catharinense*, que fora criado para proporcionar uma educação de qualidade sob direção de jesuítas, utilizando-se do *Ratio Studiorum*, como mantenedor da ordem e cultura pautada nos princípios cristãos.

Em relatório publicado no ano de 1920³, atenta-se ao currículo pré-estabelecido pelo *Gymnasio Catharinense* em comum acordo com os interesses da elite burguesa da época, possuía disciplinas como: *Português, Francês, Latim, Inglês, Alemão, Aritmética, Álgebra, Geometria e Trigonometria, Geographia e Chirografia, História Universal, História do Brasil, Physica e Chimica, História Natural, Filosofia, Desenho, Gymnastica e instrução Militar*. Tais relatórios compunham, entre outros dizeres, as relações entre os pares⁴ no citado estabelecimento, e entre os funcionários do mesmo.

A emulação, prevista na ‘*Ratio Studiorum*’, era outra estratégia didática colocada em prática no cotidiano do Ginásio Catarinense. A “digna emulação” era incentivada sutilmente nas classes ginasiais, estabelecendo um clima de constante superação entre todos os alunos, mas particularmente entre os internos e externos. A emulação estava ligada ao sistema de premiação, que concedia, solenemente, recompensas aos melhores alunos a cada bimestre e no final do ano letivo. Havia duas categorias de prêmios: uma referia-se ao “procedimento” dos alunos e tinha como referência as divisões do corpo discente. Assim, em cada divisão premiava-se o primeiro lugar, alguns “próximos ao premiado” e os “dignos de menção honrosa”. Os critérios de classificação de procedimento eram ligados à conduta dos discentes, como a pontualidade, regularidade, obediência ao regimento, empenho pessoal. A outra categoria levava em conta o desempenho intelectual dos alunos nas “disciplinas-saber”, concedendo prêmios de “aproveitamento”. Em cada classe do curso ginasial, premiavam-se os alunos “no conjunto das matérias”, destacando o primeiro lugar, o segundo

² PEDRO, 1994. p. 58 *apud* FERREIRA, 1998. p.47

³ Ver relatório publicado no ano de 1920.

⁴ Relações entre pares é entendida como as relações entre sujeitos afins, ou seja, sujeitos que freqüentam os mesmos locais e estabelecem relações amistosas, ou não.



Fábio Will: Construindo sonhos e projetando o Futuro - uma análise da formação do *Gymnasio Catharinense* na década de 1920

prêmio e alguns “dignos de menção honrosa” e, em cada disciplina, o primeiro colocado e também aqueles dignos de menção honrosa⁵.

A discussão acerca de currículo inicia-se a partir deste ponto, que, ao refletir-se no comportamento de certos setores da sociedade, inculca a outras camadas, tais como pescadores, agricultores, entre outros, a noção de subjugação perante aos novos conhecimentos advindos de uma educação pautada em preceitos clero-elitistas. Assim, o *Gymnasio Catharinense* iniciava sua trajetória, tendo em sua direção padres jesuítas, severos ou não em sua moralidade, porém, seguindo traços culturais marcantes do clero da época, tais como a rigidez metódica e a hierarquia como mecanismo de controle social.

Aos membros da sociedade que visavam entrar no *Gymnásio Catharinense*, eram feitas saber um prospecto aos alunos internos, sobre a *Natureza e fins do instituto*, nas seguintes palavras:

1. O instituto do *Gymnasio Catharinense*, dirigido pelos padres da companhia de Jesus, *constitue* parte integrante do mesmo *Gymnasio*, tendo por fim a educação completa, *physica, intellectual* e moral dos seus alunos.
2. Situado à Beiramar, em uma das mais pitorescas e saudáveis localidades da cidade, *compreendendo* vasta área para jogos *hygienicos* e banhos no mar, o *Gymnasio Catharinense* pode garantir aos *srs paes* que proporcionará a seus filhos tudo quanto *fôr* necessário para o desenvolvimento *physico* dos mesmos.
3. A instrução *litterária* os internos recebem-na no *Gymnasio Catharinense*, equiparado ao colégio *Dom Pedro II*, tendo as vantagens dos institutos *officiaes*.
4. A educação moral é promovida não só pela assistência continua dos prefeitos, senão também por conferências apropriadas e pela prática da religião. (Encarte do relatório do *Gymnasio Catharinense*, 1926.)

Aos internos, direcionavam-se medidas pelas quais deviam seguir a rigor. Quanto à admissão e entrada no *Gymnasio Catharinense* podemos pôr em questão de relevância:

1. Por motivos pedagógicos não se *admittem* meninos que, ao entrarem, tenham mais de 15 *annos*, sendo a *idade* mínima 9 *annos*. Dá-se a preferência a meninos cujos *paes* moram fôra de Florianópolis.
2. Tendo a educação por base a prática da religião, não pode ser admittido alumno que não possa ou não queira tomar parte nesses exercícios.
3. Não se recebem *collegas* atacados de moléstias contagiosas ou de outras doenças *chronicas* que tornem penosa a convivência com os *collegas*, nem os que por *incommodos* de saúde possam seguir, *<em tudo>*, os *actos* da

⁵ DALLABRIDA, Norberto. *Ginásio Catarinense: cultura escolar burguesa e distinção social*. In: IV Congresso Brasileiro de História da Educação, 2006, Goiânia - GO. Anais do IV Congresso Brasileiro de História da Educação. Goiânia - GO : Universidade Católica de Goiás, 2006. p.6.



Fábio Will: Construindo sonhos e projetando o Futuro - uma análise da formação do *Gymnasio Catharinense* na década de 1920

disciplina *collegial* e muito menos os que tenham sido eliminados de outros *Collegios*. Por isso tem que apresentar o ultimo *attestado* quem vier de outro estabelecimento.

4. O dia de entrada é para os *alumnos gymnasianos* o dia 15 de Março, para os do curso preparatório o dia 15 de Fevereiro. Quem tiver que prestar exame de IIª época ou de admissão ao Iº *anno*, entra em 28 de Fevereiro.
5. Como não se é desejável os *alumnos* internos cheguem muito antes do prazo, assim é de *summa* importância que todos assistem às aulas desde o próprio dia de abertura.
6. Os internos devem apresentar-se ao *Rev.P. Director* ao mesmo dia de sua chegada à Capital.
7. No acto da matrícula devem ser apresentados a certidão de *idade* ou documento equivalente e os *attestados* de boa *conducta* e de *vaccinação* e *revaccinação*.
8. O *alumno* que não tiver renovado sua *inscrição* até 15 de janeiro, não poderá contar com seu lugar no Internato⁶.

Podemos analisar que, estes quesitos, numerados de um a oito, seguem-se baseados em moralidades e numa tentativa de isolar a burguesia abastada de uma ralé crescente em Florianópolis. Torna-se então inimaginável misturar-se filhos de políticos ou pessoas influentes com filhos de lavadeiras, ou serviçais. Portanto, em seu artigo primeiro, notadamente, o internato acolherá preferencialmente crianças e adolescentes vindouros de fora da cidade, possivelmente advindos de famílias com grandes somas em dinheiro, para custear-lhes a sua estada na Ilha de Santa Catarina. Outro artigo merecedor de atenção é o artigo terceiro, pois, pensando numa educação voltada para os valores cristãos, como à época, da fraternidade e compaixão para com o próximo, apregoa-se justamente a separação do diferente, visto como ocasionador de atrasos na relação de aprendizagem dos demais. Fator novamente segregador de classes sociais distintas, visando a invenção de um parâmetro civilizador na *Ilha da Magia*.

Entretanto, para custear todos os gastos empregados na manutenção de um internato aos moldes do Colégio D. Pedro II, eram necessárias taxas, sendo que até a lavagem da roupa do interno era custeada pela família do mesmo, entre outras tarifas. Aos moldes de *gentlemen*, ou de elegantes cavalheiros, os internos devia levar consigo os seguintes pertences, discriminados na seção enxoval do mesmo prospecto:

1. Dois ou três ternos de roupa para os dias *uteis*, de brim pardo ou de kaki, constante de *paleto* e calças.
2. Dois fardamentos militares, um com calça comprida, outro com *cullote* e perneiras pretas. [...]
3. Um sobretudo para o inverno.

⁶ Encarte do Relatório do *Gymnasio Catharinense*, 1926.



Fábio Will: Construindo sonhos e projetando o Futuro - uma análise da formação do *Gymnasio Catharinense* na década de 1920

4. 2 pares de sapatos fortes, dos *quaes* um deve ser preto para os exercícios militares, e 1 par de botinas.

5. 1 colchão de 180cm. de *cumprimento* e 70cms. de largura, 2 travesseiros, 1 acolchoado, 2 cobertores, 2 colchas brancas, 6 *lenções*, 4 fronhas, 6 toalhas de rosto, 3 ditas para banho, 12 lenços, 6 guardanapos, 8 camisas, 3 ditas de dormir, 8 ceroulas, 12 pares de meias, 2 sacos para roupa servida, 1 escova de roupa, 1 dita para de dentes, etc.

Todos esses *objectos* hão de ser marcados com o número que se der ao *alumno* na sua admissão.⁷

Considerando os fatos abordados, os internos do colégio viviam noutra atmosfera social, ficando alheios, certamente, a muitos casos e ocasos da ilha da magia. Assim, percebe-se o caráter de plenificação de uma alta casta social que condiz com a formação dos setores dominantes da sociedade supracitada.

Porém, visto que é apetecível os comentários no que tange a inoculação de alunos com o intuito de formar um setor dominante na capital catarinense, ou seja, futuros senhores detentores do poder público e econômico, e da análise superficial do currículo embasador para esta classe social. É perceptível o cuidado com o planejamento de um currículo voltado para a sapiência geral dos conteúdos, ao visto que, os alunos apreendiam à época, desde História Natural até Instrução Moral e Cívica. Pensado para a dominação da sociedade, o currículo dos primeiros anos de internato, visava manter uma ordem pré-estabelecida pela sociedade da época, porém, com o desprendimento necessário que a casta mais elevada precisava para se firmar, a manipulação do imaginário social por meio de subjugações valorativas. O ideal de homem civilizado vai se desenhando com a disciplina jesuítica e com os alunos formandos do colégio, que corroboravam a autenticidade e o propósito do *Gymnasio*, formar cidadão capazes de exercer o poder público da cidade, incentivando assim o crescimento da mesma, em linhas panorâmicas. Cabe analisar ainda que, nota-se a ausência de mulheres no tal internato, revelando-se ainda o caráter patriarcal da sociedade, reafirmado na subjugação da mulher perante o homem em sociedade, visto que, não se remete a internato de mulheres em nenhuma das obras pesquisadas.

O mesmo relatório ainda nos diz que, em termos de *observações e regulamentações*:

1. Posto que rigorosa, a disciplina será fundada nos santos princípios da caridade e da justiça, sendo as penas *taes*, que não *offendam* nunca a dignidade do *alumno* e visem só a seu aperfeiçoamento moral e intelectual.
2. Indocilidade, faltas graves de respeito ou *offensivas* à moral são motivos de exclusão.
3. Os internos não podem *sahir* a não ser acompanhados por pessoa de confiança.

⁷ Encarte do Relatório do *Gymnasio Catharinense*, 1926.



Fábio Will: Construindo sonhos e projetando o Futuro - uma análise da formação do *Gymnasio Catharinense* na década de 1920

4. A *sahida ordinária* nos primeiros domingos do *mez* é considerada como favor e premio pelo comportamento e *aplicação*; por isso só se concede por boas notas. [...]
5. O internato tem dentista próprio.
6. Cartas, revistas, *jornaes*, pacotes ou *quaesquer* outros *objectos* que os *alumnos* trouxerem ou lhes forem mandados, devem passar por mão do chefe de disciplina, não sendo *permittedo* usar livros que não lhe tenham sido apresentados e *aprovados*.
7. *Attestados bi-mensaes* e cartões *quinzenaes* informarão aos *paes* sobre o comportamento, aplicação e progresso do alumno.
8. Os *alumnos* serão obrigados a escrever aos *paes* uma vez por *mez*.
9. Para mais informações podem os interessados dirigir-se ao diretor do *Gymnasio*⁸.

Num ambiente propício para a inquietação do aluno, percebe-se que o comportamento de uma parcela da elite começa a ser moldada sob a égide jesuítica, com rigor e rispidez. Por fim, ressalta-se ainda políticos, do porte de Hercílio Pedro da Luz, incentivando o crescimento do *Gymnasio*, com a metodicidade jesuítica, guiada pela “moral e bons costumes” de uma sociedade em formação, reproduzindo assim, uma velha faceta de dominância de poder, indicado por poucos e seguido por muitos da população.

Fontes:

Relatório do *Gymnasio Catharinense* em Florianópolis. Ministério da Justiça e negócios interiores. Florianópolis: Livraria Central. 1920.

Relatório do *Gymnasio Catharinense* em Florianópolis. Ministério da Justiça e negócios interiores. Florianópolis: Livraria Central. 1926.

Referências:

DALLABRIDA, Norberto. *Ginásio Catarinense: cultura escolar burguesa e distinção social*. In: IV Congresso Brasileiro de História da Educação, 2006, Goiânia - GO. Anais do IV Congresso Brasileiro de História da Educação. Goiânia - GO: Universidade Católica de Goiás, 2006. p. 1-9. Disponível em: [http://www.agata.ucg.br/formularios/ucg/.../texto/norberto dallabrida - texto.doc](http://www.agata.ucg.br/formularios/ucg/.../texto/norberto_dallabrida_texto.doc)

FERREIRA, Sérgio Luiz. *O banho de Mar na Ilha de Santa Catarina*. Florianópolis: Ed. das Águas, 1998. 122p.

⁸ Encarte do Relatório do *Gymnasio Catharinense*, 1926.

